



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDICLEIA RODRIGUES GOMES

PNAIC: UM ESTUDO SOBRE O APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DE 4º ANO DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA

BREVES-PARÁ
2017

EDICLEIA RODRIGUES GOMES

PNAIC: UM ESTUDO SOBRE O APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DE 4º ANO DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Me. Solange Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633p Gomes, Edicléia Rodrigues

PNAIC: UM ESTUDO SOBRE O APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DE 4º ANO
DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA / Edicléia Rodrigues Gomes. — 2018

59 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Prof. Me. Solange Pereira da Silva

1. Parâmetros metodológicos. 2. Pesquisa. 3. Atividades didáticas. 4.
Aproveitamento de aprendizado. I. da Silva, Solange Pereira, *orient.* II. Título.

CDD370

EDICLEIA RODRIGUES GOMES

PNAIC: UM ESTUDO SOBRE O APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DE 4º ANO DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profª Me. Solange Silva

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Solange Pereira da Silva (Orientadora)

Prof. Raimundo Renato Balieiro Ferreira (Examinador – UFPA)

Aprovado em: _____ / _____ / 2018

Conceito: _____

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial mãe, esposo e filhos aos amigos, bem como a todos os professores que me ajudaram na construção de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de amor e sabedoria, pela vida, por ser meu refúgio, minha força, tanto nos momentos de alegria, como nas tribulações.

Aos meus pais, Claudomiro Creuza que me ensinaram a buscar e a lutar pelos meus objetivos, me dando apoio sempre, mesmo quando eu pensava em desistir.

Ao meu esposo Fabio que vibrou e me apoiou em tudo desde minha aprovação no vestibular.

Aos meus filhos, Breno e Enzo, que são minha inspiração para correr atrás de melhores condições de vida para eles.

À minha turma, Pedagogia 2011, em especial às minhas amigas de grupos que permanecemos firmes e fortes até o final: Luana, Naiane, Maria, Merian, Renilse e Taís por juntas termos trilhados uma etapa importantíssima de nossas vidas e sempre uma apoiando a outra.

À universidade Federal do Pará - UFPA, por me dar o ensino necessário e de qualidade, e ainda por apoiarem disponibilizando materiais que muito me serviram na construção deste trabalho.

À professora Solange Silva, que me ofertou seu saber e seu precioso tempo, e competência para construção e concretização deste trabalho.

À todos os professores que passaram por nossa turma deixando um pouco de cada um e nos ajudando sempre.

Enfim, à todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram para a concretização deste sonho.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres que se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a verdade.

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetivou descrever os parâmetros metodológicos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e atividades didáticas para se trabalhar com alunos do 4º ano na escola de ensino fundamental Santa Mônica, no município de Breves-Pá. Dando ênfase na evidencia das pesquisas feitas quanto ao aproveitamento de aprendizado desses alunos, como também mostrar quais as atividades usadas durante este processo e qual a importância do PNAIC na capacitação dos professores e para o desenvolvimento de atividades que visam à alfabetização e letramento dos alunos. Para concretização desta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para fundamentar as discussões desta pesquisa, utilizamos as proposições de Kleiman (2007), Souza (2014), Mendonça (2007), além dos relatos dos professores, objeto desta pesquisa. Os resultados da pesquisa apontam que as atividades didáticas analisadas são relevantes porque destacam categorias centrais na discussão deste tema.

Palavras-chave: Parâmetros Metodológicos, Pesquisa, Atividades Didáticas, Aproveitamento de Aprendizado.

ABSTRACT

The present study was aimed at describing the methodological parameters of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) and didactic activities to work with 4th grade students at the Santa Mônica elementary school in the municipality of Breves-Pá. Emphasis is placed on the evidence of the research done regarding the learning achievement of these students, as well as showing the activities used during this process and the importance of the PNAIC in the training of teachers and the development of activities aimed at literacy and literacy of students. To achieve this, a bibliographical and field research was carried out. In order to base the discussions of this research, we use the propositions of Kleiman (2007), Souza (2014), Mendonça (2007), besides the teachers' reports, object of this research. The research results point out that the didactic activities analyzed are relevant because they highlight central categories in the discussion of this theme.

Keywords: Methodological Parameters, Research, Didactic Activities, Leveraging Learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO DA IDADE CERTA (PNAIC): ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO E ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO | 12 |
| 2.1 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO DA IDADE CERTA E A PERSPECTIVA ENTRE PASSADO E PRESENTE | 13 |
| 2.2 A ESTRUTURA DO PACTO NACIONAL SEGUNDO SEUS EIXOS DE ATUAÇÃO | 16 |
| 2.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | 18 |
| 2.4 O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM | 21 |
| 2.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SEU PAPEL NA ALFABETIZAÇÃO | 24 |
| 3. PNAIC: VISÃO DO PROFESSOR SOBRE ATIVIDADES E APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DO 4º ANO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA, QUANTO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. | 26 |
| 3.1 CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO COMO UM TODO | 27 |
| 4. LOCAL E MÉTODO | 29 |
| 4.1 - SITUANDO O LÓCUS DA PESQUISA | 29 |
| 4.2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 30 |
| 4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS | 33 |
| 5 - ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS | 35 |
| 5.1 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIANTE DIÁLOGO E OBSERVAÇÃO | 35 |
| 5.2 ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO, ATIVIDADE E APROVEITAMENTO DOS ALUNOS SEGUNDO O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO | 39 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| 7. REFERENCIAS | 46 |
| APENDICE | 51 |

1- INTRODUÇÃO

No Brasil até a metade dos anos 80, os métodos utilizados pelos professores para alfabetizar seus alunos eram bastante tradicionais, ensinava-se apenas com o objetivo de aprender o código alfabético. Alunos não conseguiam entender e muito menos interpretar frases e textos, as práticas pedagógicas estavam cada vez mais mecanizadas e os alunos aprendiam menos ainda.

A partir da constatação dos elevados índices de repetências nas séries iniciais, começaram a surgir programas de educação compensatória, uma delas a Educação Infantil, no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Considerava-se que as crianças que ingressavam no ensino fundamental não possuíam conhecimento sobre a língua ou até mesmo maturidade para aprender a ler e escrever, daí a necessidade de uma preparação dessas crianças para ter êxito em seus estudos. Contudo, a Educação Infantil também não conseguiu sanar esse elevado índice de repetência.

Para dar novos rumos a educação brasileira, no ano de 2004, foi implantado o ensino fundamental de nove anos em alguns estados, onde as crianças passariam a ingressar aos seis anos de idade no primeiro ano da educação básica. Para garantir que este ensino se desenvolva de maneira plena a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) traz em seu artigo 32:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

Com esse novo desafio os professores passaram a ter mais uma preocupação, principalmente com o que deveria ser ensinado às crianças de seis anos, e as escolas conseqüentemente tiveram que reformular seu Projeto

Político Pedagógico (PPP) e revisar suas práticas para poderem atender as expectativas dos mesmos nesse processo de alfabetização e letramento, para dar sustentação a esse ensino, em 2012 uma nova política pública de educação foi criada. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem como principal desafio, garantir que todas as crianças brasileiras sejam alfabetizadas plenamente até os oito anos de idade. Esse programa oferece aos professores formação continuada, e materiais didáticos aos professores e alunos, com o objetivo de formar educadores críticos, que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pela criança em seu processo de alfabetização.

A presente pesquisa volta-se ao ano de 2016, e tem como objetivo geral Analisar o aproveitamento dos alunos de 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Santa Mônica quanto às atividades de alfabetização e letramento propostas no ciclo de alfabetização. Para tanto, cumpriu-se três objetivos específicos que consistiram em: Identificar as práticas desenvolvidas pelos professores de 4º ano no sentido da verificação/avaliação sobre o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano); Indicar o aproveitamento dos alunos de 4º ano da Escola Santa Mônica a partir da aplicação de atividades baseadas no ciclo de alfabetização; Verificar a opinião/avaliação dos professores sobre o PNAIC.

A pesquisa é uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e bibliográfica, que possibilita uma análise de forma mais abrangente, permitindo que todo o processo do estudo seja levado em consideração assim como os vários aspectos da pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986, p.13),

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa mais em retratar a perspectiva dos participantes.

Sendo esta uma pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Para essa pesquisa os instrumentos que se utilizou como coleta de dados foram a observação, aplicação de uma atividade de

interpretação de texto aos alunos e aplicação de questionários aos professores, e entrevista.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Para Gil (1999),

É a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (p.128).

Minha inquietação quanto ao referido tema de estudo surgiu no ano de 2014, quando participei, pela segunda vez, da formação oferecida pelo PNAIC. Sendo que no ano de 2013 quando comecei a participar das formações eu trabalhava com uma turma de 1º ano e conseqüentemente recebi formação para trabalhar com turmas de 1º ano. Essa formação foi muito proveitosa.

No ano seguinte recebi uma turma de 2º ano, no entanto, a formação deixou a desejar por inúmeros motivos, dentre estes motivos destaco rodas de conversas entre colegas de trabalho onde estes demonstravam não conseguir seguir a sequencia inicial que obtiveram na formação.

A partir daí, constatei a importância de fazer um estudo para saber alguns resultados do desenvolvimento do programa em 03 turmas de 4º ano da Escola Santa Mônica, considerando turnos diferentes, visando fazer uma comparação entre os resultados para constatar o aproveitamento dos alunos do 4º ano, sendo que a escola desde o início de suas atividades pedagógicas está diretamente relacionada às atividades que eram propostas pelo PNAIC.

Tendo em vista o cumprimento das competências destinadas a cada nível, procurarei através dessa pesquisa analisar se os objetivos e desafios propostos pelo PNAIC estão sendo alcançados, a partir da avaliação do aproveitamento de alunos do 4º ano da Escola Santa Mônica.

Tudo isso se faz necessário, pois atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimento que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora nosso país tenha avançado

neste campo nos últimos anos, ainda há muitos problemas políticos e sociais que não deixam a educação avançar de forma satisfatória.

Pesquisas voltadas a educação, relatam que somente um terço dos habitantes de nosso país frequenta diariamente a escola. Considerando-se que temos elevados índices de repetência e de abandono escolar, assim a educação no Brasil ainda corre para alcançar patamares adequados para um país que demonstra tanto vigor em outras áreas, como apresentou na economia há um ano. Para algumas instituições como a UNESCO, o Brasil poderia se encontrar em uma situação melhor se não fossem alguns fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento de seus alunos. Fatores estes internos e externos como a baixa qualidade do seu ensino, e a precária estrutura física de suas escolas, índice elevador de pobreza, crise financeira, falta de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da coletividade.

Hoje o Brasil passa por uma forte crise financeira que reprime o desenvolvimento, tendo um reflexo bastante negativo na educação. Tudo isso aumenta a pobreza e os cortes nos orçamentos públicos, que podem comprometer os programas e progressos alcançados na educação na última década.

Desta forma, precisar-se criar condições e perspectivas imediatas para combater uma degradação do sistema educacional brasileiro palpada na crise dos últimos anos. Não se pode permitir o surgimento de uma nova era onde cria-se e educa uma “geração perdida” de crianças e adolescentes privadas da possibilidade de receber uma educação que lhes permita sair da pobreza.

2- O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO DA IDADE CERTA (PNAIC): ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO E ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

Neste capítulo a discussão explora diferentes aspectos do processo ensino-aprendizado, dando foco na importância da formação do professor, com algumas considerações sob as perspectivas históricas, e como representações que mudaram ao longo do tempo. Diferentes definições de alfabetização, o que significa ser alfabetizado e como estão evoluindo, em um período de

considerável social e mudança económica. A relação entre alfabetização como um assunto e noções de letramento é explorada e algumas recomendações oferecidas sobre aspectos que possam ser considerados principalmente no que diz respeito à alfabetização para o século XXI.

Portanto o foco principal deste trabalho é sobre tudo a pesquisa de campo sobre o aprendizado na escola Santa Mônica, embora também haja consideração, particularmente em relação aos pontos de vista literário. Assim neste capítulo tentaremos tirar alguns temas e ideias em vez de oferecer uma sistemática e análise abrangente de toda a literatura relevante.

Na condição de professora alfabetizadora da Educação Infantil e do Bloco Inicial de Alfabetização, farei uma análise sobre o curso e os conhecimentos proporcionados por ele, tanto para os professores quanto para os alunos. Abordarei ainda aspectos conceituais de experiências vividas por mim, para tanto, usarei os embasamentos de pesquisas feitas durante minhas jornadas de trabalho e estudos.

2.1 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO DA IDADE CERTA E A PERSPECTIVA ENTRE PASSADO E PRESENTE

Segundo Jesus (2014 p. 11), atualmente o Brasil vem se destacando no cenário econômico global. Entretanto, há uma lacuna no campo social que o separa das grandes potências mundiais, sendo reconhecido, ainda, como um país em desenvolvimento. Para que ele possa crescer socialmente existem muitas ações que precisam ser executadas. Uma delas diz respeito à educação. Esta é uma das portas de entrada mais confiáveis para o desenvolvimento integral de uma nação.

Porém, mesmo se tratando de um país em desenvolvimento, ainda tem uma grande lacuna na área da educação. E um dos grandes desafios que a sociedade brasileira enfrenta é o fracasso na alfabetização, que apesar das discussões diárias a respeito deste assunto, continua sendo o grande transtorno presente na escola.

A preocupação referente a esses fracassos educacionais, principalmente no que diz respeito à educação brasileira das classes menos favorecidas, vem

sendo discutido diariamente estando bastante presente nos planos de governos dos candidatos governamentais. Busca-se com isso baixar a taxa de analfabetismo para que desta forma, se alcance o objetivo de uma escola eficiente.

Assim, para tentar tapar a lacuna da educação, o ministério da educação lançou em 8 de novembro de 2012, através da medida provisória nº 586, o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Este programa tem como meta unir forças entre o MEC e as Secretarias Estaduais, Distrital e Municipais de Educação para reafirmar e ampliar o compromisso previsto no decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade.

Seu primeiro artigo diz:

Art. 1º Esta Medida Provisória dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas.

Na aderência ao PNAIC, os administrativo-educacionais do Estado quanto dos Municípios, se comprometem com a alfabetização de todas as crianças de sua rede de ensino, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o terceiro ano do Ensino Fundamental, bem como, a participação nas avaliações anuais aplicadas pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

[...] um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2014, p. 11).

Brasil (Idem, p. 17), ressalta que esse compromisso foi implantado em todas as escolas da rede pública de ensino, urbanas e rurais, e está apoiado no ciclo de alfabetização de 03 anos. De acordo com o livreto do PNAIC: “[...] o tempo de 600 dias letivos é um período necessário para que seja assegurado a cada criança o direito às aprendizagens básicas da apropriação da leitura e da escrita” (Idem p. 17).

O PNAIC agrega ações para a alfabetização e letramento de crianças que estão no primeiro ciclo de alfabetização, tendo em vista reduzir a distorção idade-série na educação básica e elevar o índice de desenvolvimento desse nível de ensino no Brasil. Para isso, tem quatro eixos norteadores:

- 1). Formação continuada presencial para professores;
- 2). Distribuição e aumento de materiais didáticos e pedagógicos voltados à alfabetização nas escolas;
- 3). Realização de avaliações sistemáticas;
- 4). Gestão, controle social e mobilização da sociedade e da comunidade escolar.

Um dos principais pontos para que o programa tenha êxito é a formação continuada dos professores alfabetizadores, pois estes, ao longo de sua vida profissional devem estar em constante aperfeiçoamento.

A formação do professor do Bloco Inicial de Alfabetização deve ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite aos docentes a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, a qual “não se constrói apenas por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 25).

Segundo Souza (2014 p. 2-3), este mesmo documento, para o processo de alfabetização é necessário que os docentes estejam preparados, motivados e comprometidos, e acompanhem o progresso da aprendizagem das crianças. Contudo, é preciso disponibilizar o acesso aos instrumentos pedagógicos e é importante que o professor, figura central neste processo, saibam utilizá-los, todavia, o PNAIC considera que é preciso assegurar a formação continuada para o trabalho ser desempenhado com competência e entusiasmo. O PNAIC considera que o papel do professor é importante para a sociedade e para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois é ele quem favorece a aprendizagem e “organiza um determinado conhecimento e dispõe de uma certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2012 d, p.6), por isso, existe a necessidade do professor acompanhar as transformações da sociedade e o PNAIC propõe a formação dos professores alfabetizadores direcionando maneiras para a atuação docente.

Mas ainda segundo Souza (2014 p.3), não é somente a formação do professor que é considerada um embate para o progresso do programa, pois segundo o livreto do Pacto (BRASIL, s.d., p.6), a alfabetização apresenta-se

como um desafio para a educação, pois: “muitas crianças brasileiras concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro e, assim, o futuro de nosso país”. Mas por que priorizam o futuro e não o presente da criança? Por que facultar a importância da formação humana em detrimento da preocupação com o desenvolvimento econômico do país e com a futura venda da força de trabalho?

Todas essas questões podem ser respondidas pela magnitude que o programa esta alcançando nos anos de trabalhos, se positivamente ou negativamente. Porém o que vimos nos objetivos do MEC, com a criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em 2012, este teria o,

Compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

No entanto, segundo o Ministério da Educação, os resultados das avaliações nacionais demonstram níveis insuficientes de alfabetização e letramento dos estudantes brasileiros, desafio que deve ser enfrentado por uma grande articulação entre União, sistemas de ensino e Instituições de Ensino Superior. Com o intuito de encarar este desafio com mais robustez é que foram promovidos ajustes ao desenho original do Programa.

2.2- A ESTRUTURA DO PACTO NACIONAL SEGUNDO SEUS EIXOS DE ATUAÇÃO

O Pacto foi instituído pela portaria nº 867 de 04 de julho de 2012, no referido documento estão definidas as diretrizes gerais deste programa. A partir desta portaria destacam-se também as portarias: nº 1.458 de 14 de dezembro de 2012, que define categorias para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do pacto; a medida provisória nº 586 de 08 de novembro de 2012 que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do pacto e, a portaria nº 90 de 06 de fevereiro de 2013,

que define o valor das bolsas dos participantes da formação continuada do Pacto.

Na portaria nº 867 de 04 de julho de 2012 é relevante destacar no que diz respeito à estrutura organizacional do Pacto em seu parágrafo 1º que diz caber aos,

[...] professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, gestores públicos e instituições formadoras uma responsabilidade compartilhada no alcance do direito da criança de, no máximo até os oito anos, escrever, ler com fluência e dominar os fundamentos da Matemática no nível recomendável para sua idade. (NR - Redação dada pela Portaria nº 1.094 de 30 de setembro de 2016).

Na citação acima se percebe o destaque dado às áreas de conhecimento Língua Portuguesa e Matemática, tornando assim, suplementares as demais áreas de conhecimento também importantes para a escolarização das crianças, além de que os professores sejam vistos como fundamentais para que esse objetivo seja alcançado, ressaltamos novamente o objetivo deste programa, na referida portaria em seu Art. 5º inciso III “melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)”.

Segundo Freitas (2012), a educação sai do campo do conhecimento e passa a ser uma exposição de números incentivando a disputa entre escolas que deixam de primar pela qualidade do ensino e passam a visar uma quantidade percentual que a deixe com uma boa imagem nos dados do Índice de Desenvolvimento a Educação Básica - IDEB.

Para garantir que as ações do Pacto sejam alcançadas, estas se apoiam em quatro eixos de atuação, sendo estes:

- I. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- II. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- III. Avaliações sistemáticas;
- IV. Gestão, mobilização e controle social.

A formação, de acordo com os eixos de atuação é efetuada mediante o Curso presencial de 02 anos para os Professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, baseado no Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Esse curso de formação continuada possibilita, entre outras coisas, ações que contribuam para o debate

acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização e os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem.

Quanto aos materiais didáticos estes são compostos por livros didáticos e respectivos manuais do professor; obras pedagógicas complementares aos livros didáticos e acervos de dicionários de Língua Portuguesa (ambos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNDL); jogos pedagógicos de apoio à alfabetização; obras de referência, de literatura e de pesquisa. O Programa objetiva também aumentar o número de livros direcionados às escolas para que as mesmas possam distribuir entre as salas de aulas, possibilitando a criação de bibliotecas disponíveis e acessíveis em sala, favorecendo assim, o manuseio dos mesmos pelos alunos.

No que se refere à avaliação esta deverá ser processual onde serão debatidos durante o curso de formação e que poderá ser posta em prática durante o processo de ensino entre professores e alunos. O Governo disponibilizará aos professores um sistema informatizado para que estes possam lançar as notas da Provinha Brasil realizada pelos alunos do 2º ano, bem como uma avaliação coordenada pelo INEP, que objetivam avaliar os rendimentos escolares de cada criança e mediante sua média, analisar problemas educacionais e posteriormente fornecer medidas e políticas necessárias para aperfeiçoá-los.

2.3- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito de alfabetização está ligado ao de letramento e ao mesmo tempo contrário a este. Como já discutido anteriormente, não podemos dizer que uma pessoa alfabetizada é uma pessoa letrada pelo simples fato de ela ler, uma vez que uma criança pode ser letrada no meio em que está inserida, sem necessariamente ser alfabetizada.

Segundo Santos (2007 p. 95),

[...] embora tratando de aspectos diferentes com respeito à relação entre alfabetização e letramento, todos os autores chamam a atenção para a importância de se alfabetizar letrando. Ou seja, levar os alunos a apropriarem-se do sistema alfabético ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita de

forma competente e autônoma, tendo como referência práticas autênticas de uso dos diversos tipos de material escrito presentes na sociedade.

Sendo assim, alfabetização e letramento estão intrinsecamente ligados, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares, estes destacam que o ensino da linguagem deve ser direcionado a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, e para que a alfabetização e o letramento tomem parte do ensino da língua em sua prática social é preciso que se alfabetize letrando. “Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético” (Idem p. 98).

Surge assim o questionamento de como nós, enquanto pais e professores, podemos contribuir para este processo de aprendizagem? Quanto à escola, qual o seu papel na formação de cidadãos letrados e alfabetizados? Já que o letramento está diretamente ligado à capacidade que este sujeito desenvolverá para com as práticas sociais de escrita.

Bernardes (2008, p. 66) ressalta que,

Alfabetizar e letrar, a partir da demanda que a sociedade necessita, é o grande desafio da educação do nosso século. Desafio para países como o Brasil, onde atravessamos o limiar do caos educacional com um grande contingente de analfabetos, incluindo-se, nesse contexto, crianças, jovens e adultos.

Mas a alfabetização não é apenas uma preocupação no Brasil, mas também é o foco de atenção em todo o mundo, e este é demonstrada em recentes iniciativas relacionadas à alfabetização, na atenção dada à medição dos níveis de literário e na seriedade com que os resultados dos testes transnacionais são considerados. As duas razões principais para ver a alfabetização como importantes são as ligações com a estabilidade econômica e o bem-estar individual. Mais uma vez, No entanto, as definições do que significa ser alfabetizado estão evoluindo.

Apesar dessa evolução, de acordo com pesquisas feitas pelo IBGE em 2012, a taxa de analfabetismo funcional decresceu de modo geral ano a ano, o

numero de analfabetos funcionais ainda é expressivo, o IBGE contabilizou 27,8 milhões de analfabetos funcionais, definidos pelo instituto como pessoas de 15 anos ou mais que possuem menos de 04 anos de estudos completos. Este quantitativo parece ter mobilizado os implementadores de políticas públicas para a educação.

Atualmente, o debate sobre o analfabetismo se volta para as crianças que se mantêm no sistema público de educação e não atingem um determinado padrão, especialmente se não conseguem ler, escrever e realizar interpretações, a partir de diferentes gêneros textuais, seja pelo domínio da língua ou do conhecimento matemático, da mesma forma, a persistência desses resultados incomoda os professores.

Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita, é poder também se envolver em práticas sociais letradas, assim, enquanto a alfabetização está ocupada com aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever.

Pois a expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. Tornou-se objetivo da escola introduzir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, pois deixou de ser satisfatório em sua formação o desenvolvimento específico da habilidade de codificar e decodificar a escrita.

Para tal, é necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases, é preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos).

Dessa forma, percebemos que alfabetizar e letramento são duas tarefas a serem desenvolvidas concomitantemente nas classes de alfabetização.

2.4- O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A partir do século XIX, inúmeros teóricos veem analisando o processo de ensino aprendizagem, como Herbart (1776-1841), Dewey (1859-1952), Wallon (1879- 1962), Piaget (1896-1980), Vigotski (1896- 1934) e Paulo Freire (1996), destacando os três últimos.

Para Freire (1992, p. 55), “não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo”. Para o autor e para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante.

Ainda para Freire (1996), no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras.

Lyra (2012, p. 8) ressaltando a visão de Piaget, diz que, “o processo de ensino-aprendizagem tornou-se um campo de possibilidades, onde o educador deve proporcionar meios que estimulem a procura do conhecimento, a exemplo disso o lúdico”.

A autora ressalta ainda que “Vygotsky é em nossa contemporaneidade um dos principais educadores que defendem o uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem” (Idem p. 8). Por meio do ensino correto, a criança se relaciona com o mundo real, testando comportamentos que “poderão ser colocados em prática ou não quando esta atingir a idade adulta” (idem).

Seguindo esta linha de raciocínio percebemos que a criança possui um papel ativo fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem. E esse fator deve ser levado em consideração pelo professor, uma vez que este já não é mais o centro do conhecimento, e sim um facilitador da aprendizagem, que o aluno, por sua vez, fará essa ligação do que lhe foi repassado em sala de aula, ao saber que trás da sociedade em que está inserido.

Rizzo (1997), afirma que “não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer”. Aprendizagem e motivação são importantes para o desempenho de uma boa tarefa, pois uma sem torna o processo ensino/aprendizagem monótono. A compreensão e o uso adequado de atividades lúdicas no ensino podem resultar em interesse, concentração da atenção e em atividade produtiva, porém, sua falta poderá conduzir a um aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadiga e aprendizagem insatisfatória. A importância da ludicidade como fator motivacional, justifica o seu uso como recurso de ensino, podendo proporcionar um desenvolvimento globalizado, além de formar o aluno um cidadão. Por ser considerado prazeroso, com capacidade de absorver o aluno de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo e envolvimento emocional, o lúdico se torna uma atividade com forte teor motivacional capaz de gerar um estado de vibração e euforia dentro de uma esfera de ordem e satisfação que torna a ludicidade portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para a execução de seu objetivo. Portanto as atividades lúdicas são excitantes, mas requerem esforços voluntários, reflexivos e responsáveis por parte dos elaboradores.

Para Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de idéias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem.

Segundo a Constituição Federal (1988), em seu Art. 205 “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 artigo 22, as finalidades da educação são: “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Assim para garantir que este ensino se desenvolva de maneira plena a LDB traz em seu artigo Art. 32.

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo,

Jacomini (2009) ressalta que a educação como direito pretende que a criança alcance com êxito os objetivos escolares. Espera que a escola como um todo, perceba-se responsável pelo aluno e crie mecanismos para que além da reprovação, o estudante com dificuldades escolares possa ser conduzido ao ano seguinte com a garantia de recursos pedagógicos que o auxiliem na superação dos desafios educacionais, de tal forma que as suas particularidades de tempo e aprendizagem sejam consideradas.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (Alves 2007, p. 18).

E por fim, Fernández (1998. p.23) diz que a concepção defendida aqui é que o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de atividades lógicas. O educativo se logra com a formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera volitiva e afetiva que junto com a cognitiva permitem falar de um processo de ensino-aprendizagem que tem por fim a formação multilateral da personalidade do homem.

2.5- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SEU PAPEL NA ALFABETIZAÇÃO

Um dos maiores desafios da Educação brasileira - no curto, médio e longo prazos - está, sem dúvida, relacionado à formação de professores e, em especial, a valorização da carreira do magistério. Apenas 2% dos jovens querem seguir a carreira docente, e sobram razões para isso: salários injustos, ausência de planos de carreira concretos e satisfatórios, o descaso ou a pouca prioridade dada aos cursos de licenciatura pelas universidades — normalmente, tratadas como os “primos pobres” dos bacharelados — e as difíceis condições de trabalho nas escolas e, muitas vezes, no entorno delas. A violência também vem crescendo nas escolas e contribuindo para afastar os jovens do magistério. Assim, não surpreende o desinteresse dos jovens brasileiros em seguir essa carreira tão importante para qualquer país que deseja ter um futuro sólido e saudável (RAMOS, 2013 p. 1).

Para Ramos (idem p. 1), é preciso, recuperar a atratividade do magistério. Países como Coreia do Sul, Finlândia, Cingapura, Canadá e Japão têm uma coisa em comum: ser professor nesses países é objeto de desejo. Por quê? Essencialmente por quatro razões: salário inicial atraente, plano de carreira motivador, pautado no desempenho em sala de aula e na formação continuada, formação inicial sólida com foco na prática docente e escolas bem estruturadas e organizadas. Não há saída estrutural para o problema da formação de professores no Brasil sem o enfrentamento desses fatores

A melhora da qualidade da formação docente é um dos maiores desafios educacionais do Brasil hoje e, para especialistas, as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) são fundamentais para a evolução na área (Conferência Nacional de Educação – CONAE, 2014 p. 1).

Segundo Aguiar e Scheibe (2010 p. 80), a formação dos profissionais para atuar na educação básica não tem dúvida, deve ser entendida na sua perspectiva social, política e de competência técnica, razões para que seja alçada ao nível de política pública, como um direito. Juntamente com a carreira, jornada de trabalho e remuneração justa, a formação é indispensável à valorização profissional. No atual estágio de expansão escolar, as soluções emergenciais ainda são necessárias.

Recentemente, o Governo Federal instituiu uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 Revogado pelo Decreto nº 8.752, de 2016), que criou os Fóruns Estaduais de Apoio à Formação dos Profissionais da Educação e constituiu um Plano Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR), com a finalidade de estabelecer ações e metas para a formação inicial e continuada dos profissionais. Compete, no entanto, contemplar mais efetivamente soluções estruturais, abolindo paulatinamente as ações emergenciais, que, por força das circunstâncias, tornam-se pouco substanciais para uma formação rigorosa. Tais práticas não contribuem para garantir uma formação teórico-prática consistente.

A especificidade do trabalho escolar requer a articulação entre teoria e prática (ação/reflexão/ação), necessária para contemplar as exigências da realidade escolar e da sala de aula no processo mais amplo de profissionalização dos professores. Na continuidade do seu trabalho, os profissionais da educação necessitam, cada vez mais, referenciar-se na teoria como condição para o seu aperfeiçoamento na prática. As mudanças que ocorrem na sociedade, os avanços no campo do conhecimento, as novas tecnologias e as linguagens midiáticas, que cada vez mais se incorporam aos processos pedagógicos, são um imperativo constante para novas aprendizagens por parte dos profissionais da escola (AGUIAR E SCHEIBE, 2010 p. 84).

Se por um lado já é difícil para o professor dos anos iniciais, imaginem para o professor de educação especial, que trabalha com pessoas que têm deficiências emocionais, físicas e de desenvolvimento. Profissionais que trabalham em salas de aula, hospitais e clínicas, auxiliando no desenvolvimento pessoal e habilidades para a vida. Professores que lidam com a missão de desenvolver fortes habilidades organizacionais e de comunicação em alunos com alguma deficiência. Professores que precisam ser paciente, compassivo, flexível, criativa, atencioso e empático.

As discussões sobre a formação dos professores cresceram significativamente nos últimos anos, associada à busca por uma melhor qualidade na educação e no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a atuação dos professores no contexto educativo não se esgota na simples

transmissão de conteúdos. Assim, conhecer os conteúdos de certa disciplina não lhes garante que consigam exercer o seu papel com sucesso. Outro fator preponderante na prática pedagógica se releva quando lidamos diretamente com a construção do conhecimento, o que torna necessário “definir a especificidade da ação docente como ação formativa intencional e sistematizada, para não banalizá-la com base na constatação verdadeira, porém parcial, de que todas as relações sociais e produtivas são pedagógicas, com o que todos são professores (...).” (KUENZER 1999, p. 7).

Portanto ensinar exige uma profunda compreensão das necessidades de cada aluno e estilos de aprendizagem. Esta educação tem muitos desafios que questionam a possibilidade de pleitearmos uma educação de qualidade, mas precisa-se acreditar que é possível melhorar cada vez mais. E assim voltar a formação do professor para atender as demandas didáticas pedagógicas das singularidades de todos os alunos.

3- PNAIC: VISÃO DO PROFESSOR SOBRE ATIVIDADES E APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DO 4º ANO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA, QUANTO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Relataremos neste capítulo a visão do professor sobre as perspectivas da educação e como o programa tem beneficiado de forma positiva e/ou negativa o desenvolvimento educacional dos alunos no seu processo de alfabetização e letramento. Para tanto será levantada uma breve discussão mediante o diálogo com professores do 4º ano da Escola Santa Mônica e minha experiência em sala de aula e atividades realizadas em sala de aula com os alunos do 4º ano da referida escola, bem como as atividades e o aproveitamento destes alunos em sala de aula.

3.1- CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO COMO UM TODO

Estamos vivendo em um mundo estranhamente paradoxal, onde o avanço tecnológico e científico proporcionado pelas descobertas humanas está direta e/ou indiretamente ligados à grande crise econômica que atinge o país e, porque não dizer, o mundo. A miséria humana presente no dia a dia por meio de transtornos como: desemprego, fome, miséria, corrupção e promiscuidade, passam despercebidos sob a lente humana que, por sua vez, está cada vez mais ligada aos seus bens materiais e conquistas individualistas. Muito se fala também sobre perda de valores morais e éticos, sobre uma total falta de respeito e amor para com o próximo. Nossa vida é ritmada pelo ponteiro do relógio. Em vez de comermos quando temos fome ou dormimos quando temos sono, nossos horários estão já delimitados, havendo o horário apenas para comer ou apenas para dormi.

Dentro dessa dura realidade, felizmente, já podemos observar progressos dentro de nossa sociedade. Pois através da educação pessoas estão sendo alcançadas, crianças, jovens e até adultos estão aprendendo a ser melhor. Caminhamos sim, para uma realidade totalmente ao contrario dos preceitos pensados para nossa sociedade. Porém, é nesse aspecto que precisamos resgatar tais valores perdidos. Porém, para que isso aconteça a sociedade como um todo precisa se movimentar, deixando de caminhar por caminhos tortuosos, em que o respeito e a convivência harmoniosa com outras pessoas sejam apenas segundo plano e a vida seja unicamente guiada pelo principio do valor material.

Contudo, mediante esse caos socioeconômico em que nosso país passa, não é preciso afirmar que a educação cresce admiravelmente em importância, assim não poderíamos deixar de ressaltar, que a educação tornou-se necessidade básica para todos os indivíduos.

É necessário entender que a educação e aprendizagem vêm através dos nossos sentidos, experiências e sensações, que nos faz aprender em ambientes diversos, que são fundamentais para a aprendizagem. Mas infelizmente, muitas das nossas práticas educacionais hoje assumem que as pessoas aprendem melhor se receberem muita informação externas.

Percebe-se assim que nos dias de hoje educar é permitir que pessoas explorem seu imenso potencial em um ambiente seguro, solidário e sensorial. O verdadeiro trabalho de qualquer sistema educacional é ajudar os alunos a se encontrarem. Porém por falta de muitos recursos, infelizmente, isso não é o que sempre acontece dentro dos limites estreitos da sala de aula.

Então o que exatamente está dando errado? Somos confrontados com um número cada vez maior de problemas dentro da escola. O ambiente de aprendizagem atual não reconhece que existem marcos importantes de desenvolvimento que ocorrem dentro de cada criança, e que às vezes a forma como as crianças são ensinadas pode interferir em suas fases.

Mesmo com vários programas do Governo Federal, como PNAIC a questão do ensino aprendizagem continua sendo uma problemática no âmbito da escola.

Para mim e alguns colegas de trabalho, alguns fatores estão contribuindo para o declínio de nosso processo educacional. Um desses fatores são os pais que não estão envolvidos o suficiente. De todas as coisas fora do controle dos professores, este é talvez o mais frustrante. O tempo gasto na sala de aula simplesmente não é suficiente para que os professores instrua cada aluno, ensinando-lhes o que precisam saber. Deve haver, inevitavelmente, alguma interação fora do horário escolar. É claro que os alunos com desvantagem socioeconômica muitas vezes têm dificuldades na escola, especialmente se os pais não têm níveis mais altos de educação. Mas estudantes de famílias de classe média e alta não estão fora do gancho.

Tem sido um ano difícil para as escolas públicas. Muitos se encontraram no bloco de desbastamento. Pais, estudantes e comunidades como um todo se sentem desnorteado com tanto descaso por parte de um governo corrupto e irresponsável quando se trata da manutenção da educação.

Porem, o avançando rapidamente para hoje e, com o atual clima econômico global, parece evidente que o sistema educacional agora estabelecido é incapaz de atender às necessidades de nossa sociedade que está em constante estado de evolução. Contudo, em meio a tudo isso, precisamos nos doar o máximo e tentar fazer com que essas crianças possam aprender.

4- LOCAL E MÉTODO

Neste capítulo farei uma breve reflexão sobre o processo de construção da metodologia que foi utilizada na pesquisa e como esta metodologia contribuiu para construção dos dados que subsidiaram este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, apresento o local da pesquisa bem como os sujeitos e seus contextos de ensino-aprendizagem, analisando as dificuldades e possibilidades que fomentou a discussão proposta neste estudo.

4.1- SITUANDO O LÓCUS DA PESQUISA

Segundo as informações do Plano Municipal de Educação - PME (BREVES, 2015, p.82), o Município de Breves está situado ao sudoeste do arquipélago marajoara, possuindo uma população residente de noventa e dois mil, oitocentos e sessenta habitantes (92.860), sendo quarenta e seis mil e trezentos (46.300) na zona rural e quarenta e seis mil, quinhentos e sessenta (46.560) na zona urbana, constituindo-se pelos distritos de Antônio Lemos, Curumú, São Miguel dos Macacos e Sede (Breves).

Breves encontra-se a 240 km de distância em linha reta da capital do Estado, Belém, tendo como principal meio de transporte as linhas aéreas e fluviais. A área geográfica do Município é de 9.550,454Km², e a sua maior parte compreende a área rural, composta de aproximadamente cento e setenta (170) localidades. De acordo com a Lei nº 2.195/2009 o município está localizado nos seguintes bairros: Cidade Nova, Santa Cruz, Riacho Doce, Jardim Tropical, Parque Universitário, Castanheira e Centro.

No que diz respeito à Educação Municipal, segundo o Censo Escolar do IBGE (2015), do Município de Breves, atualmente a rede de ensino constitui-se por trinta e dois mil, trezentos e sessenta e nove (32.369) estudantes, sendo dezesseis mil, duzentos e vinte e dois (16.222) no meio urbano e dezesseis mil, cento e quarenta e sete (16.147) no meio rural, distribuídos em duzentos e noventa e duas (292) escolas, (32 urbanas e 260 rurais). Ofertando os seguintes níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil: Creche, Pré-

Escola, Ensino Fundamental de 09 anos: 1º ao 5º e 6º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio.

Neste universo educacional, direciona-se este trabalho ao meio urbano mais precisamente no bairro Riacho Doce, onde se encontra a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Mônica, foco desta pesquisa. A Escola Santa Mônica, trabalha com o Ensino Fundamental, na modalidade regular do 1º ao 4º, 6º ao 8º ano e 7ª e 8ª séries. Os horários da escola são divididos em dois turnos: 1º (manhã) e 2º (tarde).

No período de pesquisa, a referida Unidade Escolar contou com 50 professores concursados e 02 temporários em seu quadro geral, 960 alunos distribuídos em 30 salas de aula nos seus respectivos turnos, sendo que 575 pertenciam do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I. Sendo o referido projeto de pesquisa, desenvolvido com os alunos do 4º ano, totalizando 03 professores e 89 alunos.

4.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de formação humana está diretamente relacionado à capacidade que este tem em direcionar sua atenção a determinado fator e compartilhar conhecimentos sócio/culturais, onde segundo Vygotsky (1991a, 1991b), o conhecimento e a subjetividade humana passam a se construir no plano interpessoal (relação entre as pessoas), para posteriormente ser internalizados e constituir o plano intrapessoal (comunicação interna). Vê-se assim, a pesquisa como ferramenta indispensável neste processo de formação, pois através dela pode-se fazer o uso de teorias que servirão como ferramenta para abrir novos caminhos no conhecimento existente, e até mesmo criar métodos de investigação e estruturas de abordagem do real, pois de acordo com Deslandes (2013, p. 16),

[...] a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza à realidade do mundo. Por tanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar um problema da vida prática.

Sabendo da importância de um segmento lógico que norteie a pesquisa, utilizou-se para a obtenção das informações empregadas neste trabalho a abordagem qualitativa por entendê-la como a mais adequada para identificar as dimensões do desenvolvimento desta no referido local e sua relação com a educação, pois “segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p. 21).

Percebe-se assim que a abordagem qualitativa é uma ferramenta importante na pesquisa aonde vem subsidia-la e permitir que os pesquisadores possam fazer uma análise mais detalhada, sem buscar uma quantidade de ações, mas sim as qualidades das mesmas. De acordo com Minayo (2008, p. 57),

[...] as abordagens qualitativas se conformam melhor nas investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referente a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.12), “só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Mediante o conceito de pesquisa mencionado acima, elencou-se o problema deste trabalho, a saber, “qual o aproveitamento escolar dos alunos de 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Santa Mônica quanto às atividades de alfabetização e letramento propostas no ciclo de alfabetização de acordo com os objetivos e desafios propostos pelo PNAIC”?

Como principal instrumento de coleta de dados utilizou-se os diálogos, questionário e diário de anotação onde os mesmos serviram para a análise dos alunos e as atividades realizadas, estes foram realizados com os alunos e professores do 4º ano do Ensino Fundamental em sala de aula, pois segundo Demo (1991, p. 17),

Somente pessoas emancipadas podem de verdade dialogar, porque têm com que contribuir. Somente quem é criativo tem o que propor e contrapor. Um ser social emancipado nunca entra no diálogo para

somente escutar e seguir, mas para demarcar espaço próprio, a partir do qual compreende o do outro e com ele se compõe ou se defronta.

Viu-se assim, ser indispensável indagar os docentes e discentes através de diálogo a respeito do tema abordado com o intuito de perceber o conhecimento empírico dos mesmos para posteriormente desenvolver uma atividade prática que objetivou concretizar essa análise por meio de fatos.

Como instrumento auxiliador de coleta de dados utilizou-se a observação participante que para Vianna (2003, p. 12) é uma das “mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação”. Através dela, busca-se perceber se as metodologias utilizadas em sala serviram para que os objetivos fossem alcançados no que se refere à aprendizagem dos alunos do 4º ano, e de que maneira estas metodologias oportunizaram tanto aos alunos quanto aos professores, meios para suprir às necessidades por eles enfrentadas.

Além do diálogo e observação realizados com os 03 professores do 4º ano do turno da manhã, foi distribuído questionário para cada uma das professoras participantes da pesquisa. O referido questionário conteve 20 questões sendo estas abertas, permitindo que as mesmas pudessem ser respondidas de forma livre e as fechadas onde as professoras tiveram opções para marcar. O questionário é uma ferramenta de pesquisa muito importante, onde, através dele podemos obter informações sobre as diversas opiniões, expectativas e situações vivenciadas sobre o objeto de pesquisa, além de permitir uma visão mais ampla das docentes para com as atividades desenvolvidas em sala de aula mediante os conhecimentos adquiridos pelo PACTO.

Segundo Barreto, (1998, p.61) “[...] o Conhecimento nasce da ação. É agindo que homens e mulheres se confrontam com a necessidade de aprender e constroem Conhecimento”. Viu-se assim, a importância do agir por meio de uma atividade, para que pudéssemos perceber o que os alunos assimilaram dos assuntos expostos em sala de aula ao decorrer do ano letivo nos diálogos. A referida atividade foi um texto de interpretação onde os alunos, após a leitura, responderam algumas questões sobre o texto.

4.3- CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Quando se propôs pesquisar sobre o aproveitamento dos alunos do 4º ano na Escola de Ensino Fundamental Santa Mônica tínhamos como foco o outro que é sujeito histórico, e que, por assim ser, constrói e desconstrói o espaço. Para tanto se viu necessário analisar não apenas os alunos em si, mas as práticas pedagógicas que os profissionais da educação utilizavam para que esta construção pudesse ser efetivada.

O educador é por “natureza” um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo (CARVALHO 2008, p. 77).

Nesse sentido, a interação entre pesquisador-aluno-professor foi indispensável para que pudéssemos coletar dados que subsidiassem nossa pesquisa. Uma vez que, através da comunicação e construção da linguagem conseguimos o processo de produção de saberes. Tais relações se estabelecem em diversos lugares onde os indivíduos desta pesquisa ocupam na sociedade; em diversos momentos de sua história pessoal e profissional; o que nos possibilita um confronto de ideias através do diálogo em meio a ângulos de visões diferentes. Uma vez que o diálogo é,

[...] entendido em sentido original de troca e reciprocidade, oriundo do prefixo grego *dia*, tornando-se a base da educação. Numa perspectiva transformadora e popular [...], nos educamos dialogando com nós mesmos, com aquele que identificamos como sendo de nossa comunidade, com a humanidade, com os outros seres vivos, com os ventos, as marés, os rios, enfim, o mundo, transformando o conjunto das relações pelas quais nos definimos como ser social e planetário. (LOUREIRO 2009, p. 24)

Essa capacidade de dialogar e trocar conhecimentos são denominados como educação que, segundo Magalhães (2006, p. 07) é,

[...] o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano visando à sua melhor integração individual e social no meio ambiente em que vive. Educação também pode ser definida como o conjunto de conhecimentos (teoria e prática) que as pessoas e as sociedades acumulam para viver com civilidade, delicadeza, polidez e cortesia. Em outras palavras, educação é a arte de cultivar amizade e de as fazer reproduzir as melhores condições possíveis para se auferirem bons resultados – paz e felicidade.

Na introdução deste trabalho, ao abordar como construí o objeto de pesquisa, o que foi possível mediante minha trajetória pessoal e profissional, busquei explicitar meu horizonte social e o que dele trago para o processo de construção de conhecimentos, que é a pesquisa. Contudo, pesquisar com o outro, é perceber que estes se expressam sobre o mundo a partir de seus horizontes sociais, de onde advêm experiências e expectativas. Sobre essa visão do Sujeito, Freitas discorrendo sobre a visão de Bakhtin, diz que,

Diante dele, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele. Inverte-se, desta maneira, toda a situação, que passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos (2002, p. 24).

Sendo assim, é necessário que o pesquisador tenha em seu objeto de pesquisa um fator relevante que leve os sujeitos pesquisados, a sentirem interesse em permanecer nesta, além de contribuir com comprometimento profissional, o que torna a empatia, o diálogo e a técnica indispensável para que isso ocorra, de forma que este sujeito, não o faça por obrigação.

No caso desta pesquisa, os sujeitos foram 03 professores, 01 secretário e 89 alunos de 03 Turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. Estes foram indispensáveis como elemento de coleta dos dados, constituindo-se como uma importante fonte de compartilhamento de impressões e conhecimentos sobre o PACTO e/ou demais práticas educacionais que objetivam proporcionar a alfabetização e o letramento dos alunos. A seleção das turmas e professores se deu mediante a observação e necessidade de perceber os resultados dos 03 primeiros anos do bloco de alfabetização que consiste em 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da Escola Santa Mônica neste Município de Breves.

No quadro educacional da referida escola, todos os professores possuem formação sendo estes licenciados em: Letras, Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências Naturais, Matemática, Educação Física e Ciência da Religião. Quanto aos professores que contribuíram com esta pesquisa, ambos são formados em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, sendo que apenas uma possui magistério. Quanto ao tempo de atuação na área educacional, estas possuem 12, 15 e 17 anos, divididos em contratos temporários e efetivos por meio de concurso público.

Quanto aos alunos, possuem um perfil social de classe média e baixa tendo faixa etária pela sequência exigida no PINAIC de 09 anos, não há distorção série/idade devido este ser o primeiro ano que a escola está atendendo alunos de 4º ano, pois a escola ao iniciar suas atividades matriculou apenas alunos de 1º ano que vieram da escola de Educação Infantil Santa Mônica, e alunos que iriam cursar a antiga 5º série que vieram de outras escolas. A maioria dos alunos do 4º ano frequentaram a escola desde a Educação Infantil, sendo que somente alguns cursaram os primeiros anos do bloco de alfabetização em outras escolas.

5- ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

As coletas de dados resultantes desta pesquisa foram possíveis através de quatro momentos, a saber, apresentação de carta convite aos professores e coordenadora da escola Santa Mônica; observação das 03 turmas pesquisadas; distribuição de questionário para as professoras das referidas turmas e por fim, realização de uma atividade com os alunos. Os referidos momentos serão relatados, analisando os resultados e fazendo uma breve discussão sobre os mesmos.

Levou-se em consideração o ambiente pesquisado, a realidade social dos discentes bem como os recursos utilizados como suporte metodológico da pesquisa. As falas e opiniões coletadas por meio dos diálogos e discussões serão expostas na íntegra, de acordo com sua posição cabível na discussão dos resultados que iniciaremos a seguir.

5.1- ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIANTE DIÁLOGO E OBSERVAÇÃO

Visto como uma estratégia de pesquisa o estudo do meio possibilita visualizar através da percepção empírica os problemas latentes presentes na sociedade, e ao mesmo tempo, provoca inquietações e atitudes para possíveis soluções desses problemas. Esse procedimento teórico/metodológico/prático é

indispensável para a construção de atitudes ambientais, pois é também através dele que busca-se instigar os discentes e/ou docentes para que os mesmos possam realizar suas próprias reflexões e ao mesmo tempo, ter a oportunidade de interagir expondo sua opinião sobre os assuntos abordados.

Esse fazer crítico beneficia a todos no que se refere aos assuntos do cotidiano que envolva problemas sociais, ambientais, educacionais, políticos e culturais, uma vez que “a preocupação com os problemas ambientais locais ajuda a criar esse novo espaço de relações que, sem excluir a escola, a expande e constitui a comunidade como um novo ator nessa dinâmica, estabelecendo novos vínculos de solidariedade” (CARVALHO, 2008, p. 158).

Seguindo essa linha de raciocínio realizou-se o primeiro contato com a escola através de diálogo e apresentação de uma carta convite com a direção, coordenação e professores. Por meio deste e diálogo pude perceber o apoio, a receptividade e a disponibilidade destes em contribuir com a pesquisa. Neste diálogo e carta convite, foram expostos os motivos pelos quais me propus em realizar a pesquisa de campo sobre o aproveitamento escolar dos alunos do 4º ano, no que se refere aos objetivos e metodologias do PNAIC. Vale ressaltar que o fato de eu atuar na referida escola como professora, contribuiu e muito para que esta fosse desenvolvida com êxito, uma vez que além de pesquisar estou presente na mesma 04 horas por dia.

Segundo informações dadas pela coordenadora, a Escola Santa Mônica foi inaugurada em 08 de maio de 2012, iniciando suas atividades apenas com alunos do 1ºano do bloco de alfabetização. O fato de a escola ser uma escola nova e ter apenas 04 anos faz com que esta seja praticamente um laboratório do pacto, pois as atividades desenvolvidas na escola desde o seu inicio estão em conjunto com o que as formações do pacto exigem, não há distorção serie/idade nem alunos repetentes até o 3º ano do bloco de alfabetização.

No Segundo momento foi realizada a observação nas turmas do 4º ano. Esta observação teve a duração de dois dias sendo que a mesma foi necessária para observar a metodologia utilizada por cada um dos professores. Em sequência relataremos os resultados obtidos por meio da observação considerando a turma 01 e professor A; turma 02 professor B e turma 03 professor C.

Observação na turma 01 da professora A. Observei que a professora é bastante comprometida com o aprendizado dos alunos sempre tenta realizar atividades que não seja só do quadro e os mesmos, em sua maioria, correspondem às expectativas da professora. Contudo apesar da professora utilizar de diversos recursos em suas aulas, ainda sente dificuldade em fazer com que aqueles alunos que tem maior dificuldade melhorem seu aprendizado. Por mais que tenha necessidade em utilizar o quadro, a mesma busca trazer atividades diferenciadas que sejam atrativas, para que os alunos tenham interesse em aprender. Como podemos perceber em seu relato,

Geralmente utilizo o quadro todos os dias, pois os alunos tem que copiar assim estimulo a leitura deles, explico e peço para os aluno responderem em seus cadernos, depois fazemos a correção no quadro, faço atividades em grupos e misturo os alunos que sentem dificuldades para que os outros possam ajuda-lo. Realizamos leituras onde utilizamos o cantinho da leitura, onde cada dia um aluno escolhe e lê para o restante da turma uma historia assim estimulo a oralidade dos alunos. Realizamos atividades envolvendo jogos matemáticos e debates entre meninos e meninas, entre outros (Fala da professora A).

Sobre essa prática conjunta de metodologia tradicional e dinâmica, Kleiman (2007) diz que,

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais (KLEIMAN 2007, p. 04).

Através de seu relato e da atividade realizada com seus alunos, pudemos perceber que, dos 31 alunos que estão na turma, 06 ainda não estão alfabetizados de acordo com as competências que o PACTO exige para diagnosticar o aluno como alfabetizado. Sendo que desses, 06 alunos que não estão alfabetizados, 03 estão em nível que corresponde ao 2º ano e 03 alunos que leem, mas não conseguem fazer a interpretação de textos sozinhos.

Por meio de diálogo com a professora, a mesma disse que logo no início do ano recebeu uma turma bastante complicada, alunos em sua maioria desinteressados e com dificuldade. A mesma relatou que sua turma avançou bastante e que apesar de alguns alunos que vão ser retidos ela se sente orgulhosa, pois conseguiu com que todos os alunos, sem exceção, obtivessem

um avanço significativo no desenvolvimento educacional. No entanto muitos fatores contribuíram para isso como: desinteresse do aluno, falta de apoio em casa, números muito alto de faltas, fizeram com que alguns alunos não evoluíssem muito mais.

Observação na turma 02 da professora B. Depois de 11 anos trabalhando apenas com alunos do fundamental maior e ministrando a disciplina de artes, esse ano a professora sentiu um impacto muito grande ao ser lotada em uma turma de 4º ano. Ela disse que este foi um grande desafio, pois sua turma estava em um nível muito difícil, alunos em sua maioria em nível de 2º ano, turma complicada e um aluno incluso e ela tendo que se adaptar á um novo ritmo, novas metodologias, alunos desinteressados, entre outros.

Na turma são 30 alunos, mas a situação com relação a alfabetização está bem complicada pois desses 30 apenas 23 estão plenamente alfabetizados, 3 estão em processo e apresentam em sua maioria as competências exigidas no 3º ano, 02 apenas conseguem escrever do quadro mas não conseguem interpretar o que escrevem, principalmente quando tem que relacionar texto com perguntas. Destes 02 alunos com mais dificuldade 01 aluno apresenta muita dificuldade até mesmo para competências exigidas entre alunos de 2º ano, e 01 aluno que por sua vez é deficiente e não pôde ser avaliado igual aos demais.

Observando a metodologia da professora prevaleceu a de escrever no quadro explicar o assunto e pedir para que os alunos copiem. Apesar de no início da aula ela sempre fazer a leitura de uma obra literária e discutir com os alunos sobre a referida leitura, os alunos pouco se interessavam nessa atividade. Por meio da observação realizada percebi que os alunos sentem muita dificuldade na disciplina de matemática, a maioria dos alunos apresentaram dificuldade principalmente na resolução de problemas, pois alguns armavam as contas mas na hora de resolver a maioria precisou de ajuda.

Turma “03” professor “C”. Essa turma funciona à tarde, o professor tem 30 alunos, sendo que 01 aluno é deficiente múltiplo, neste último caso o aluno possui apoio pedagógico. A presença do apoio pedagógico na turma de

4º ano me possibilitou observar não apenas a metodologia do professor, mas também como os alunos se portavam frente a tal situação.

Observando o professor titular percebi que ele é rígido e que a turma é bastante peralta, mas nas aulas os alunos o obedecem bastante. Ele me disse que quando recebeu a turma a situação deles estava boa, no entanto tinham àqueles alunos que não se esforçavam em aprender e com esses que ele estava tentando fazer com que melhorassem seu rendimento, para isso utilizava principalmente jogos para chamar mais a atenção deles.

De acordo com o questionário, o professor sempre busca metodologias inovadoras que não seja apenas escrever como, “atividades em grupo, debates entre meninos e meninas, mini seminários, leituras, contação de história, jogos, trilha, entre outros (Fala do Professor)”, tudo isso para estimulá-los a querer aprender. Quanto à avaliação da turma de acordo com relato do professor, quando lhe perguntei como estava a sua turma, este me respondeu que 85% da turma estavam bem, mas que infelizmente nunca conseguem alcançar todos os alunos e que, apesar de seus esforços, haverá alunos que serão retidos no 4º ano.

5.2- ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO, ATIVIDADE E APROVEITAMENTO DOS ALUNOS SEGUNDO O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Vivencia-se um momento de muitas discussões, polêmicas e temores frente aos problemas educacionais vinculados na mídia da atualidade. Sem dúvida, há muito que fazer para que esses problemas sejam solucionados, mas o debate, a reflexão e a construção de uma nova postura teórico-social, são responsabilidades de cada ser humano envolvido nesse contexto educacional, social e cultural.

Visando analisar o conhecimento dos discentes do 4º ano mediante as atividades e objetivos do PINAIC, bem como perceber se o curso obteve sucesso quanto a formação dos mesmos, utilizou-se como ferramenta de pesquisa o questionário contendo 20 questões sendo estas, 04 fechadas e 16 abertas. O referido questionário foi importante para que, identificássemos as

dificuldades e facilidades que o PINAIC ofertou para que estes colocassem em prática o que aprenderam com o mesmo. Uma vez que,

Uma das grandes dificuldades de implantação de um programa que vise ao desenvolvimento linguístico-discursivo do aluno por meio da prática social reside na incompatibilidade dessa concepção com a concepção dominante do currículo com uma programação rígida e segmentada de conteúdos, organizados sequencialmente do mais fácil ao mais difícil (KLEIMAN 2007, p. 04).

Sendo assim elencamos a pergunta “Qual seu conhecimento sobre os conceitos de alfabetização e letramento?”, para esta pergunta obtivemos as respectivas respostas:

No sentido da leitura é a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons. E no sentido da escrita é quando os sons da língua é codificado e transformado em sinais gráficos (professora A);

É quando a linguagem oral da criança serve de suporte para o aprendizado da linguagem escrita, tarefa essa possível mediante a interação professor-aluno (professora B);

Uma criança para estar alfabetizada e letrada precisa conseguir ler e entender o que leu; identificar um texto, suas características, sua estrutura formal ou mesmo o gênero ou tipo de texto (professor C).

Podemos perceber que, embora as respostas tenham sido elaboradas de forma detalhada, o professor C se aproxima mais do conceito no que se refere ao PACTO onde,

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos (s/d).

Nota-se que no sentido do letramento e alfabetização, não basta que o aluno conheça as letras apresentadas e ligue-as ao som, há uma necessidade expressiva de que este aluno, leia, interprete e entenda o que está escrevendo. E essa prática deve ser incentivada desde os primeiros anos da rede de ensino, por meio de diversas metodologias que não necessariamente precisa ser o ato de ler. Pois,

Sabemos que, para a formação de leitores e escritores competentes, é importante a interação com diferentes gêneros textuais, com base em contextos diversificados de comunicação. Cabe à escola

oportunizar essa interação, criando atividades em que os alunos sejam solicitados a ler e produzir diferentes textos. Por outro lado, é imprescindível que os alunos desenvolvam autonomia para ler e escrever seus próprios textos. Assim, a escola deve garantir, desde cedo, que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabético, e essa apropriação não se dá, pelo menos para a maioria das pessoas, espontaneamente, valendo-se do contato com textos diversos. É preciso o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita alfabético (MENDONÇA & SANTOS 2007, p. 18-19).

Quanto a essas metodologias os professores, em sua maioria responderam utilizar: leitura, escrita, jogos, debates, produção de textos e contação de histórias; contudo duas práticas se diferenciam onde a professora B incentiva a construção de histórias por meio de imagens e o professor C realiza pequenos seminários entre os alunos.



Contação de história 4º ano turma B
Acervo da pesquisadora



Jogo educacional 4º ano turma C
Acervo da pesquisadora



Confecção de cartão natalino 4º ano turma B
Acervo da pesquisadora



Leitura e escrita 4º ano turma A
Acervo da pesquisadora

Por meio das fotos, e através dos relatos dos professores, percebemos que as técnicas educacionais são diversificadas, e os educandos não se prendem ao método tradicional de ensino, onde a escrita, leitura do quadro e decoração de letras e números predominava.

De acordo com o questionário respondido pelos professores, a escola possui uma ficha de avaliação individual dos alunos, esta ficha é utilizada no início do ano, para que os mesmos possam conhecer os educandos e assim, identificar o desenvolvimento escolar de cada um. Quando questionados quanto à quantidade de alunos que chegam ao 4º ano alfabetizados os professores A e B responderam que menos de 50% da turma, já o professor C disse que recebeu a turma com 70% de alunos caracterizados como aptos a cursar o 4º ano do bloco de alfabetização. Ambos caracterizaram essa quantidade no que se refere às dificuldades que os alunos apresentam quando chegam nessa etapa de ensino como,

É que geralmente a turma chega com nível muito abaixo do esperado, devido muito ainda não estarem alfabetizados e ao invés de darmos prosseguimento nos assuntos que estão no plano, temos que voltar e trabalhar o que era pra ter sido consolidado no 3º ano. Os alunos em sua maioria chegam no quarto ano sem estarem alfabetizados e essa é a maior dificuldade que eles sentem e nós professores consequentemente sentimos (Professora A).

A cobrança é maior, os assuntos serem trabalhados são muitos, a exigência com relação as atividades (Professora B).

O impacto é grande as atividades mudam e as cobranças aumentam, a maior dificuldade é com relação principalmente à prova, alguns acabam não levando a sério a importância da prova e acabam se dando mal (Professor C).

Esse contraste educacional apresentado pelos alunos fica nítido quando os professores relatam as dificuldades demonstradas por estes ao chegar no 4º ano. Enfrentar outro nível educacional onde as cobranças e responsabilidades são maiores é desafiador. Muitas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, outras não recebem apoio em casa, outras não possuem interesse em aprender, e isso segundo os professores, se torna um grande obstáculo para que possam desenvolver seus trabalhos.

Essas informações foram claramente identificadas na realização da atividade com os 91 alunos das 03 turmas do 4º ano. A atividade tinha 07 questões onde os educandos deveriam ler o texto¹ “A televisão” e responder as perguntas de acordo com a interpretação do mesmo. Apesar de a maioria dos alunos responderem as questões, muitos erraram ou deixaram em branco. Se levarmos em consideração a resposta dos professores para com a visão de

¹ Atividade em anexo.

alfabetização, estes disseram ser “ter domínio da leitura e conseguir entender o que o texto fala (Professores A e B)²”, podemos concluir que mais de 70% dos alunos das 03 turmas pesquisadas, encontram-se alfabetizados.

Apesar das dificuldades, percebe-se que a gestão escolar apoia aos professores providenciando os materiais necessários para que as atividades realizadas em sala de aula sejam bastante diversificadas e atrativas, como podemos ver nos relatos abaixo,

Vejo que a escola sempre esteve de acordo com as atividades do PNAIC e tudo que as formações exigiam, sempre deram apoio para que os professores trabalhassem de acordo com a proposta do pacto e para os encontros. O plano de ensino está de acordo com o pacto, no meu ver a escola desde o início foi e é um resultado da experiência do pacto na escola (Professora A).

Percebo que desde o início do PACTO o ensino da escola sofreu grande influência, pois a escola começou a funcionar no mesmo ano que começou a formação aqui em breves. E as atividades estavam e estão sempre de acordo com o que o pacto quer, sempre houve interação entre os professores para a realização de atividades propostas na formação a serem aplicadas na sala de aula (Professora B).

Vejo que a escola no geral desde o começo abraçou o PACTO, alguns professores tiveram que mudar sua metodologia, mas não tiveram dificuldade até porque muitos já trabalham nessa perspectiva de alfabetizar letrando. E a escola dando apoio com materiais para podermos desenvolver nossos trabalhos e atividades exigidas pela formação (Professor C).

Por meio dos relatos dos professores, percebe-se que há esse apoio por parte da gestão escolar, bem como os conhecimentos adquiridos pelo PACTO, possibilitam que estes estejam sempre em busca de novas práticas. Mesmo não havendo participado de nem uma formação pelo programa, a professora B relata que o fato de a escola atuar de acordo com os objetivos do PNAIC e o diálogo constante entre os educadores da escola como troca de conhecimentos, possibilitam que a mesma esteja interagindo e aprimorando sua prática. O posicionamento da professora é válido uma vez que o educador deve estar sempre buscando respostas para as suas inquietações, principalmente se o objetivo for aprimorar a prática de ensino.

Quanto à avaliação sobre o referido programa, os educandos veem o PACTO como uma ajuda que veio para aprimorar a prática educacional dos professores da rede pública. Contudo o professor C ressalta que o mesmo

² Professor C não respondeu a pergunta.

“ainda precisa ser reformulado, principalmente por não reter o aluno na série, isso causa um transtorno muito grande nas turmas de 4º ano, principalmente no que diz respeito à aprendizagem e a reprovação em massa de muitos alunos”. Por meio da visão dos professores, apesar de os conteúdos dos blocos de alfabetização ser uma ótima ferramenta de trabalho, o quadro de alfabetização precisa melhorar e muito.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito da pesquisa foi avaliar as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no processo ensino e aprendizagem com relação às atividades de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de alfabetização na Escola de Ensino Fundamental Santa Mônica. Procurando perceber como foram trabalhados esses alunos que passaram pelo bloco de alfabetização e saber se eles realmente conseguiram passar pelo bloco alcançando os objetivos e chegando ao 4º ano plenamente alfabetizados, como requer o programa.

A pesquisa mostrou resultados bastante positivos mediante as atividades desenvolvidas na escola, pois um dos principais pontos é que só ano de 2016 a escola passou a atender turmas de 4º ano até então não há reprovação nem alunos retidos.

Devido a escola ser bem nova e ter apenas 4 anos, ela realiza um trabalho conjunto com a Escola de Educação Infantil Santa Mônica, onde a criança ingressa na escola desde os 03 anos de idade e seguirá o ensino fundamental até o 9ºano. O trabalho desenvolvido na escola começa muito antes, tanto professores e alunos já estão acostumados a trabalhar de forma dinâmica e é nessa perspectiva que o aprendizado dos alunos acontece.

Percebemos que as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes facilitam muito mais esse processo de alfabetizar-letrando, pois chama a atenção dos alunos e eles demonstram mais interesse em aprender e com o professor cada vez mais interessado em despertar esse interesse buscando trazer sempre para a realidade do aluno, para que o mesmo possa se sentir parte do cotidiano escolar e se desenvolver melhor.

Pudemos observar e identificar que as práticas desenvolvidas pelos professores estão de acordo com que o PNAIC propõe, quando desde o 1º ano do bloco de alfabetização os educadores tentam realizar atividades de forma dinâmica sempre renovando e modificando sua prática para aguçar e incentivar o aluno cada vez mais a vontade em querer aprender, sendo o professor o principal responsável em promover isso no aluno.

Apesar de a escola tentar fazer um trabalho conjunto (escola/família), sabe-se que nunca alcança os 100% esperado, algumas crianças são promovidas no bloco de alfabetização sem ter conseguido concretizar a competência que lhe era esperado, e alguns alunos (uma minoria) chegaram ao 4º ano sem estarem completamente alfabetizados e isso é ocasionado por inúmeros fatores que podem e já foram percebidos. Por isso, metas estão sendo traçadas para diminuir/sanar esse índice.

Observamos isso através dos relatos dos professores quanto ao aproveitamento dos alunos do 4º ano, quando ao iniciarem o ano letivo se deparam com uma turma heterogênea com relação à aprendizagem, uns sabem mais outros menos e alguns mais ou menos, dificultando assim o trabalho do professor. Daí a importância que ao detectar essa distorção de aprendizagem o professor deverá traçar metas para que através de sua metodologia ele consiga nivelar ao máximo essa turma, fazendo com que o aluno que tem dificuldade sinta vontade em aprender e o aluno que já sabe não se sinta desmotivado.

No que diz respeito à avaliação do PNAIC os professores são cientes que é um programa que veio para auxiliar no trabalho do educador para que o mesmo possa vir a utilizar os recursos didáticos de forma dinâmica para ter resultados mais satisfatórios na aprendizagem do aluno possibilitando ao aluno desenvolver sua aprendizagem, criatividade, raciocínio entre outros. No entanto, percebem que o programa tem algumas falhas e essas falhas partem da forma de como o programa está sendo desenvolvido em Breves.

Para que aconteçam resultados satisfatórios na educação precisa-se pensar melhor como desenvolver os encontros de formações de professores alfabetizadores, tentando buscar uma educação melhor para nossos alunos e não somente tentar mascarar a educação através da exigência de cumprimentos de atividades exigidas pelas formações, e sim acrescentar novos

elementos para que o PNAIC possa ter uma avaliação/resultado ainda mais significativa no processo de alfabetização/letramento.

7- REFERENCIAS

AGUIAR, M. A. S.; SCHEIBE, L. Formação e valorização: desafios para o PNE 2011/2020. Revista Retratos da Escola, v. 4, n. 6, p. 77-90, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_06_2010.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2016.

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

BAZZO, Manoella Gonçalves; DIAS, Gilmas. **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: uma experiência em uma escola pública de Redenção – PA. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 11, dez. de 2015, p. 77-95. ISSN 2238-975X 1. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>>. Acessado em 30 Agos. 2016.

BERNARDES, A. C. **Alfabetização e letramento**: construindo saberes essenciais. Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11489/13257>>. Acessado em 02 fev. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 15 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 15 out. 2016.

_____. LDB, **Lei 9.396, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 25 Agos. 2016.

_____. **DECRETO Nº 8.752, DE 9 DE MAIO DE 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>. Acessado em: 16 agosto. 2016.

_____. MEC - **PNAIC.** [2014]. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto>. pdf. Acessado em: 13 agosto. 2016.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa:** Planejamento e organização da rotina na alfabetização: ano 3: unidade2. Brasília: MEC, 2012d.

_____. **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA.** Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acessado em: 16 de Jan. 2017.

_____. **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA:** Portaria Nº 867, DE 4 DE JULHO DE 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/2016/Portarias/PORTARIA_N_867_DE_4_DE_JULHO_DE_2012.pdf>. Acessado em: 16 de Jan. 2017.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa:** livreto. Disponível em: < http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf>. Acessado em: 15 agos. 2016.

_____. **Conferência Nacional de Educação – CONAE.** Documento-Referência da CONAE/2014. Disponível em: < <http://conae2014.mec.gov.br/a-conferencia>>. Acessado em: 15 agos. 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, P. Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. Educação Brasileira, Brasília, v.13, n. 227, 1991.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

FERNÁNDEZ. Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanzaaprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latino americano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998. Disponível em:

<<http://pt.calameo.com/books/0002331685a3073245309>>. Acessado em 22 de out. 2016.

FREITAS, Luiz Carlos De. **Os Reformadores Empresarias da Educação: da desmoralização do Magistério à destruição do Sistema Público de Educação.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n119/a04v33n119.pdf>>. Acessado em 16 Jan. 2017.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa.** Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 21-39, julho/ 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>>. Acessado em: 20 de Jan. 2017.

FREIRE, Paulo. 1921. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+em+Pesquisa+Social&ots=91WbWqoIJ&sig=Wu8GoDtCtC0xd4ENjZcaOP6ZenQ#v=onepage&q&f=false>>. Acessado em 24 jan. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.** In: Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995. Disponível em: < file:///C:/Users/familia/Desktop/tcc/godoy.pdf>, Acessado em: Mai. 2017.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>>. Acessado em: 09 set. 2016.

JESUS, Bárbara Ghesti de. **AS CONTRIBUIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BIA**. Monografia (Especialização em Gestão Escolar). Universidade de Brasília, Brasília: 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9134/1/2014_BarbaraGhestiDeJesus.pdf>. Acessado em: 05 agos. 2016.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Revista Signo. V. 2, n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KUENZER, Acacia Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrance. educ. Soc. v.20 n.68 Campinas dez. 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, M. ANDRÉ. M. E. D. A. **Abordagens qualitativas de pesquisa**. In. LÜDKE, M. ANDRÉ. M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LYRA, Glaciene Januário Hottis. **A importância de se trabalhar com a Ludicidade na Educação Infantil**. 2012. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_de_se_trabalhar_com_a_ludicidade_na_educacao_infantil.corrigido_1.pdf>. Acessado em: 15 fev. 2017.

MAGALHÃES, Luiz Marconi Fortes (org.). **Educação Ambiental: teoria e prática para as pessoas e as sociedades do século 21**. Belém, Alves Gráfica e Editora, 2006.

MENDONÇA, Márcia. Santos, Carmi Ferraz (Orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf>. Acessado em: 31 jan. 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente** in NÓVOA, António. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 15-34

RAMOS, Mozart Neves. **Os desafios da formação de professores**. Publicado no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/17-valorizacao->

professor/analises/os-desafios-da-formacao-de-professores>. Acessado em: 15 set. 2016.

RIZZO, Pinto José. - **Corpo Movimento e Educação**: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetização e letramento: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Elaine Eliane Peres de. **A formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. X ANPED SUL, Florianópolis, out. de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/95-0.pdf>. Acessado em: 10 out. 2016.

VIANNA, H. M. Avaliações em Debate: SAEB, ENEM, Provão. Brasília: Plano, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3 .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

APENDICE

Questionário para Pesquisa de Campo

Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a responder uma breve pesquisa sobre o Bloco de Alfabetização e o curso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Sua participação como Professor(a) Alfabetizador(a) e cursista do PNAIC é de extrema importância para esta pesquisa. Suas informações pessoais não são necessárias no preenchimento do questionário.

Grata por sua atenção e participação,

Edicléia Rodrigues Gomes

Graduanda do curso de Pedagogia 2011 pela Universidade Federal do Pará.

1. Formação acadêmica:

2. Tempo de serviço dentro da Secretaria de Educação do Distrito Federal:

Contrato temporário: _____ Efetivo: _____ Total: _____

3. Ano de atuação no Bloco Inicial de alfabetização:

() 1º ano () 2º ano () 3º ano

4. Tempo total de atuação no Bloco: _____

5. Foi cursista do primeiro ano do Pacto?

() sim () não

6. Quais eram suas expectativas ao se inscrever no primeiro ano do curso do PNAIC?

-

8. Você conhece o objetivo do Bloco Inicial de Alfabetização? Descreva-o:

9. Qual seu conhecimento sobre os conceitos de alfabetização e letramento?

10. Que estratégias metodológicas você utiliza no cotidiano escolar para alfabetizar?

10. Que tipo de Materiais que você utiliza na prática pedagógica?

11. Você tem Algum acompanhamento ou informação sobre o processo de alfabetização dos alunos do ciclo da alfabetização? Ou seja, os anos que antecederam o processo de formação dos seus alunos até aqui? Em caso positivo descreva a experiência?

12. É possível diagnosticar/mensurar quantos alunos que chegam ao 4º ano, estão, de fato, alfabetizados?

13. Qual a maior dificuldade que os alunos sentem ao chegarem ao 4º ano?

14. Que elementos, você enquanto docente, utiliza para classificar um aluno como alfabetizado?

15. Em relação à sua prática pedagógica, o Pacto contribuiu para a sua mudança/aperfeiçoamento? No caso de resposta afirmativa, descreva-as. No caso de resposta negativa explique porque você acredita que não tenha sido possível essa mudança.

16. Completa a frase:

Antes do curso do PNAIC eu acreditava que

_____, e hoje eu penso que

17. Qual o interesse geral da sua escola pelo PNAIC? Explique.

18. Como você avalia o conteúdo do curso do primeiro ano do PNAIC em relação ao seu trabalho como Professor Alfabetizador?

ótimo suficiente insuficiente

19. Por fim, como você avalia o desempenho dos estudantes do Bloco ao final do 3 ano do PNAIC?

melhor pior não houve mudança

ANEXOS

Escola: _____

Data: _____ Turma: _____ ESCOLAEDUCACAO.COM.BR

Aluno: _____

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO DE PORTUGUÊS**Televisão**

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.
Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças assistir à televisão.

O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: A vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

José Paulo Paes.

Interpretação de texto

1) Qual o meio de comunicação ao qual o texto se refere?

- () rádio () livro
() internet () televisão

2) A que conclusão o autor chega ao final do texto?

- () A televisão é o melhor passatempo que existe.
() É melhor ser criança que adulto.
() A vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.
() Os doces anunciados na televisão têm gosto de infância.

3) A definição de "televisão" dada pelo autor é:

- () Uma fonte de conhecimento.
() Uma ajuda na educação dos filhos.
() Uma tela que revela paisagens.
() Uma caixa de imagens que faz barulho.

4) Quem é o narrador da história?

- () Um bicho imitando gente.
() Um adulto.
() A televisão.

5) No trecho: "A vida fora da televisão é melhor do que dentro dela". A palavra sublinhada refere-se a que:

- () Vida () Televisão
() A criança () A novela

6) Retire do texto uma frase que confirma que o narrador não gosta de televisão.

.....
.....

7) Qual a crítica que o narrador faz em relação aos doces anunciados na televisão?

- () Segundo o texto, Bicho imitando gente é engraçado
() Os adultos não deixam as crianças assistir à televisão.
() O narrador não gosta dos doces que a mãe prepara.
() O que o narrador mais gosta na televisão são os desenhos animados de bichos.